

# TRATADO SOBRE A TOLERÂNCIA E O PARADOXO DA TOLERÂNCIA: UMA ABORDAGEM FILÓSOFICA DAS FAKE NEWS EM SALA DE AULA

## **PABLO GABRIEL III MENDOZA ROJAS**

Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, pablo.iii@ufpe.com;

## **LUIS HENRIQUE GALDINO DA SILVA**

Graduado pelo Curso de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lhgsilva14@gmail.com;

## **ALAN ÉVERTON SANTINO DA SILVA**

Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, alaneverton223@gmail.com;

## **VIVIAN DE OLIVEIRA NASCIMENTO**

Professora Supervisora da Escola Cônego Jonas Taurino, vivian\_cor@hotmail.com;

## 1. INTRODUÇÃO

A ideia deste trabalho foi aplicada numa aula que realizamos através do PIBID (Programa de iniciação à docência). Partimos da perspectiva de que o conhecimento adquirido em sala de aula, em especial a filosofia neste trabalho, deve ajudar o aluno a compreender as discussões do seu cotidiano, partimos da seguinte problemática: as *fake news*, notícias falsas que tem conseguido alcançar um alto nível de propagação na internet e impactam o cotidiano de vários países, incluindo o Brasil. Desenvolvemos aqui uma forma de como a filosofia pode ajudar o aluno a compreender essa realidade de notícias falsas na qual todos estamos inseridos. Neste caso optamos por fazer um recorte e colocamos notícias falsas envolvendo a pandemia, em especial as notícias falsas que envolvem a questão da vacina. Neste trabalho se optou por abordar o *Tratado sobre a tolerância* (1733) de Voltaire, obra em que o autor fala sobre a tolerância religiosa, mas que pode ser usada para pensar outros âmbitos da vida em sociedade; e o conceito do Paradoxo da Tolerância que o filósofo Karl Popper apresenta no livro *A Sociedade Aberta e os Seus Inimigos* (1945). Se optou por usar este conceito para estabelecer uma discussão em cima do tratado de Voltaire e para colocar o aluno para pensar que certas formas de discurso, como por exemplo os discursos envolvendo as notícias falsas envolvendo a vacina, podem colocar em risco a sociedade como um todo. Desse modo concluímos que apesar de que em princípio a internet possa ser um espaço em que as pessoas são livres para emitir seus discursos, certas práticas que aparecem no discurso como as *fake news* devem ser combatidas por colocarem até mesmo a saúde do corpo social em risco.

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Iniciamos abordando e demonstrando como o uso de redes sociais aumentou significativamente durante o isolamento provocado pela pandemia, nesse período se observou até o uso explosivo de uma nova rede social, o Tik Tok, que acabou se tornando um fenômeno extremamente popular entre os jovens. A problemática que se cria agora é como se está ocupando este cyber espaço, uma das problemáticas que surge dentro das redes é a progação incessante de notícias falsas. Para prosseguirmos na abordagem mostramos para os alunos que as notícias falsas sempre existiram na história, destacamos em especial o caso das notícias falsas

que ajudaram a sabotar a campanha de vacinação durante o período do Brasil império, notícias que acabaram resultando na revolta da vacina e causando um grande boicote na campanha de vacinação. Neste ponto ressaltamos como a questão das notícias falsas por mais inofensivas que pareçam podem trazer danos estrondosos na vida do corpo social, uma vez que quando você não opta por se vacinar por ter visto uma notícia falsa pode acabar contaminando outras pessoas do seu convívio social. As notícias falsas podem influenciar os indivíduos a adotarem uma conduta extremamente danosa para o corpo social.

Estabelecemos um diálogo com o filósofo Voltaire para dar um embasamento teórico filosófico ao trabalho, optamos por trabalhar com o livro *Tratado sobre a Tolerância* (1773). O Tratado sobre a tolerância (1763) de Voltaire é na verdade uma reflexão feita a partir do julgamento de um comerciante da cidade de Toulouse, acusado por um suposto homicídio. Por ter se baseado em um caso de intolerância religiosa flagrante, as palavras de Voltaire acerca dessa questão se tornaram paradigmáticas para qualquer reflexão posterior acerca de tolerância, intolerância, liberdade de consciência e crença e fanatismo religioso. Resumindo a história, o que aconteceu foi o seguinte: numa época em que os católicos ainda eram maioria, tanto numérica quanto cultural, na Europa, uma família de Toulouse, França, se viu envolvida em um delicado caso. Tendo acontecido a morte por enforcamento, do seu único filho católico, em circunstâncias não esclarecidas, o chefe de família, Jean Calas, que era calvinista, foi acusado por essa morte. Assim, acusado de ter matado seu filho Marc-Antoine Calas, que havia se convertido ao catolicismo, Jean Calas se vê na iminência de ser julgado por um tribunal criminal. A notícia do suposto homicídio se espalhou pela região, inflamando um sentimento de ódio entre os católicos que passaram a pressionar, cada vez mais, o estado, para que o acusado fosse julgado o mais rápido possível. Com o tempo, é a condenação que passa a ser exigida pela massa, sendo que ninguém mais questionava a real autoria do réu que passou a ser tratado sumariamente como homicida do filho. Assim, no dia 10 de março de 1762, Jean Calas seria executado publicamente em um macabro ritual que ajudava a legitimar a intolerância, o ódio e a insanidade de uma religião hegemônica. Mais uma vez o bom senso, a lucidez e a tolerância haviam perdido a batalha na França. Desse processo resultaria o Tratado sobre a tolerância, com as reflexões mais aprofundadas sobre o caso Jean Calas. No início da sua argumentação, Voltaire faz questão de lembrar aos seus leitores que na Europa por muito tempo o abuso da religião e o dogmatismo exacerbado havia feito muitas vítimas. Nas suas

palavras, “O furor que inspiram o espírito dogmático e o abuso da religião cristã mal compreendida derramou sangue, produziu desastres tanto na Alemanha, na Inglaterra e mesmo na Holanda, como na França” (Voltaire, 1973, p. 25). Em seguida, preparando sua argumentação, ele fala de uma convivência pacífica das religiões na Europa de uma forma que fica difícil acreditar que tal convivência existisse mesmo naquela Europa do século XVIII, já que o catolicismo ainda continuava reivindicando uma hegemonia, entrando em choque com o protestantismo em ascensão. Ora, para compreendermos esse otimismo irônico de Voltaire, que parece mais expressar uma realidade ideal, deve-se entender que uma das suas intenções com o Tratado era justamente apresentar uma realidade possível de convivência entre as diferentes religiões, já que cada uma teria muito a contribuir com a nação. Ou seja, para Voltaire, assim como para nós, a violência tende a gerar mais violência. E se essa violência se fundamenta em um universo de crenças religiosas ela pode se potencializar ainda mais, já que cada religião sempre reivindicará o estatuto de verdade para seus postulados. Voltaire é ainda mais veemente e categórico ao refutar de uma vez a possibilidade da intolerância religiosa ter fundamentação no direito humano: “O direito da intolerância é, pois, absurdo, e bárbaro; é o direito dos tigres, e bem mais horrível pois os tigres só atacam para comer, enquanto nós exterminamo-nos por parágrafos.” (p. 38). Por isso a defesa por uma tolerância. Decidimos seguir a abordagem colocando a problemática suscitada por Karl Popper da questão de que a extrema tolerância diante de todos os discursos pode acabar sendo extremamente danosa para o corpo social. Karl Popper nasceu no Império Austro-Húngaro logo no início do século, em uma família de classe alta de origem judaica. O Paradoxo da tolerância é um dos três paradoxos apontados pelo filósofo da ciência Karl Popper em seu livro *A Sociedade aberta e seus inimigos* (1947). O paradoxo trata da ideia de que, no ambiente social, a tolerância ilimitada leva ao desaparecimento da tolerância. Popper enfatiza, no entanto, que as ideias intolerantes, desde que contrariadas por argumentos racionais, sua proibição seria imprudente, mas o direito à proibição pode ser reivindicado quando tais ideias deixam a racionalidade de lado e tentam se impor por meio de «punhos ou pistolas”.

### 3. RESULTADOS

Por termos optado por fazer uma dinâmica interativa acabamos percebendo uma interação significativa por parte dos alunos, principalmente

no momento em que realizamos o quiz para que os alunos decidissem se achavam que a notícia era falsa ou verdadeira. O resultado foi que os alunos souberam identificar bem as notícias falsas. A apresentação como um todo soube dialogar com problemas cotidianos envolvendo as notícias falsas e a opção por fazer um recorter envolvendo as notícias falsas envolvendo a pandemia, em especial as envolvendo a vacina, foi uma decisão acertada no sentido de situar a filosofia com problemáticas extremamente atuais. Conseguimos fazer com que a filosofia cumprisse o seu papel de situar o aluno no seu cotidiano no sentido de ajudar ele a refletir sobre o espaço das redes sociais e de que certos tipos de discursos como as notícias falsas podem ser extremamente danosos para o corpo social e por isso devem ser combatidos e identificados pelos frequentadores destes espaços. A educação deve servir para orientar o aluno no caminho da emancipação e autonomia, um ser humano preso numa caverna cheia de mentiras nunca será um ser humano emancipado, por isso, como diria Adorno, aqueles que querem uma educação emancipadora devem colocar em ação toda a sua força neste caminho, no caminho de uma educação emancipadora.

## REFERÊNCIAS

POPPER, Karl. **A Sociedade Aberta e seus Inimigos**, vol. 1: O Sortilégio de Platão. Edições 7. São Paulo, 1947.

VOLTAIRE. (François Marie Arouet). **Tratado sobre a tolerância**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1993.